



SÍMBOLO do Brasil de hoje. Diário do Povo, Campinas, 16 mar., 1973.

Símbolo do Brasil de hoje

“É preciso acreditar nos próprios olhos. “Ver para crer” também se aplica a este “campus”. Não o tivesse visto e hesitaria, apesar de ser campineiro, em aceitar a surpreendente notícia da fantástica concretização deste arrojado sonho”, estas foram as palavras iniciais de D. Agnelo Rossi, ao proferir a aula magna do ano letivo de 73, na sessão solene da Assembleia Universitária.

Continuou dizendo: “este milagre, para nossos olhos maravilhados, se me afigura, de alguma forma, símbolo do Brasil de hoje e de sua repercussão no exterior. Resulta deveras difícil a povos que repousam sobre louros conquistados pelos antepassados aceitar e compreender a pujança e o dinamismo do povo brasileiro, que aprofundando a consciência de sua grandeza, se agiganta nas suas realizações”.

E falando da importância que a P.U.C. representa para Campinas, lembrou seu idealizador, seu criador e consolidador. Disse ele:

A árvore frondosa aqui plantada (e é profundamente significativo que a cruz do altar da primeira missa deste campus fosse extraída do “pau-brasil” plantado nos jardins da sede central da Universidade), a atual Universidade, nasceu de modesta mas predestinada semente. Teve como berço o nobre solar dos Barões de Itapura de fidalgas tradições, aureolado igualmente com o fervor religioso do incipiente Instituto Missionário, obra apostólica de D. Francisco de Campos Barreto”.

MONS. SALIM

Falou da figura do monsenhor Emilio José Salim” “... semeador de faculdades campineiras...”. Monsenhor Salim que “engastou no diadema da Princesa d'Oeste, um diamante esplendente de ciência e de fé, ideal executado com rara perícia...”.

Lembrou as dificuldades que existiam quando mons. Salim se empenhou na construção da Universidade Católica de Campinas: “... ele iniciou as Faculdades Campineiras em meio da descrença generalizada, das críticas mordazes e até mesmo sem cobertura financeira em tempos em que a obra não era apenas inaudita mas até mesmo inconcebível, principalmente em uma cidade que não era capital”.

Disse também dos objetivos do mons. Salim, aliando a alma cristã às atividades da Universidade “mostrando que não existe incompatibilidade entre a ciência e a fé,

ao contrário, elas se integram e completam...”

«Mons. Salim pioneiro, homem competente, batalhador incansável da UCC”, continuou D. Agnelo, até recordar seu desaparecimento «pai destas escolas que depois de lhes doar seus talentos, coração, trabalhos, sofrimentos e vida, consumou o sacrifício de imolação como holocausto pelo êxito da UCC».

«PONTIFÍCIA»

Falou então da concessão do título de Pontifícia «honorificência somente concedida a um mérito especial e de grande valor e que, por nimia gentileza da Sagrada Congregação para a Educação Católica, da Nunciatura Apostólica do Brasil e da reitoria desta Universidade, me foi confiada a outorga».

Mais que um ornamento, D. Agnelo salientou que a condecoração «é o reconhecimento de qualidades excelentes do ensino universitário, do empenho diuturno pela formação integral de seus alunos, do esforço constante da equipe de colaboradores pelo progresso da instituição...»

Rememorou aspectos que prepararam e culminaram neste acontecimento, ressaltando o apoio recebido, nestes anos todos, de D. Paulo de Tarso Campos, D. Antonio Maria Alves de Siqueira e dr. Benedito José Barreto Fonseca, «sem dúvida alguma, o general chefe desta campanha e particularmente desta batalha que se concluiu com a ocupação vitoriosa deste «campus».

E disse de sua passagem pela Universidade, por Barra do Piraí, por Ribeirão Preto e São Paulo, para depois deixar o país a fim de servir ao Papa Paulo VI na Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos.

«E nesta hora de júbilo, retorno à minha Universidade, onde vivi 14 anos felizes, trazendo-lhe, como membro da Cúria Romana, as bênçãos pessoais do Papa Paulo VI”.

APELO AO PATRIOTISMO

Dirigindo-se aos alunos, professores e funcionários da P.U.C., pediu-lhes a colaboração à altura do empreendimento universitário e do momento histórico que viviam:

“Recordai-vos que sois da P.U.C. de Campinas. Num País jovem, poucas cidades como esta possuem títulos de nobreza e tradição que justificam, de sobejo, o bairrismo de seus filhos. E o Brasil é um País jovem que desafia a audácia dos jovens para os vãos mais arrojados. Suas potencialidades são inimagináveis. É urgente que os brasileiros descubram todo o

Brasil e compreendam sua responsabilidade num momento em que se traçam os rumos da humanidade para o porvir, quando ele, tendo já atingido os cem milhões de habitantes, é chamado, como grande potência, a dar sua palavra e seu testemunho de fraternidade universal”.

FRATERNIDADE, UM EXEMPLO

Falou do espírito de fraternidade do brasileiro “um exemplo entre as raças e nacionalidades”:

“Por isso mais preciso ainda que o fabuloso patrimônio material, que a Divina Providência lhe confiou, é a grandeza de seu povo e para tanto contribuiu poderosamente a ação da Igreja insistindo sobre a fraternidade cristã. Como também nunca será demais exaltada a unidade de território, de língua e de religião, espinha dorsal da grandeza do Brasil”.

“Este legado dos antepassados é hoje glória das gerações atuais que, defendendo legitimamente sua independência econômica e política, a soberania de sua Pátria, respeitando igualmente os direitos e as aspirações dos outros povos, estendem as mãos para ajudar também os irmãos necessitados em outras terras, sem ambições imperialistas mas com sentimentos humanos e cristãos, para estabelecer a justiça, a paz, a fraternidade entre as nações do mundo”.

“Não me detenho em considerar os passos acertados que afortunadamente o Brasil vem dando nesse sentido para uma maior confraternização com as nações latino-americanas e africanas, pagando, neste último caso, merecido tributo à nossa imensa dívida para com as raças africanas, que deram suor e sangue pela prosperidade do Brasil”.

“O Brasil precisa, portanto, de homens, de filhos, de soldados, de mestres de profissionais... necessita de homens dignos armados das forças morais e espirituais, que o Evangelho de Cristo sabe plasmar... reclama a presença de bandeirantes da fé e do saber, de missionários e de sábios, de homens que saibam edificar, construir, avançar, progredir...”.

“A P.U.C. de Campinas, de acordo com seu lema e sua história, assume hoje novo e solene compromisso, diante de Deus e da Pátria, de ser um farol de ciência e de fé a iluminar os caminhos do povo brasileiro, estimulando-o a seguir os exemplos de grandes campineiros de outrora como, entre outros, foram Campos Sales D. Francisco de Campos Barreto, Carlos Gomes e Mons. Dr. Emilio José Salim”.

796.1.1.1.1.1.1

INSTITUTO DE PESQUISAS

SÍMBOLO do Brasil de hoje. Diário do Povo, Campinas, 18 mar, 1973.

INAUGURAÇÃO



O general Augusto José Presgrave, representando o presidente da República, e o coronel Tinoco Marques inauguram a Faculdade de Educação Física

Indicador Médico

Indicador	Valor
Indicador 1	...
Indicador 2	...
Indicador 3	...
Indicador 4	...
Indicador 5	...
Indicador 6	...
Indicador 7	...
Indicador 8	...
Indicador 9	...
Indicador 10	...